

ASSIGNATURAS.

Por anno	80000
Por semestre	50000
Por trimestre	40000

Pagamento adiantado.

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSÉ ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.º Para S. Francisco nos dias 12 e 28

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, ás quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, communicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n. 24

TRANSCRIPÇÃO.

Foi no governo dos amigos do Imperador, foi sob o dominio da politica pessoal, foi desde 1853 que se accumularam no Paraguay as nuvens de onde rompeu a tempestade desta guerra dos trinta annos.

A imprevidencia dos governos daquelle periodo, a incapacidade e desidia da mór-perle dos seus agentes no exterior, a concentração dos negocios internacionais no gabinete do Imperador, a absoluta reserva para com o paiz, os segredos indefinidos, a falta de escriptos que só a discussão publica fornece, tudo isso amontou os elementos da guerra provocada por Lopez em 1864, mas já annunciada pelo Sr. visconde de Uruguay desde 1853 no relatório dos estrangeiros.

Tiverão os liberaes o infortunio de verem coincidir com a sua subilidade a explosão dessa guerra sinistra.

Em summa, segundo dizem, a guerra está acabada.

Mas... quem accender outra; quem uma forte esqualra no Prata, talvez para se não perderem de subito os lucros que as demoras do Sr. Caxias lhes permitião por muito tempo ainda.

Vai acabar o negocio dos fornecimentos ás forças no Paraguay, e eis que suspirão por outra operação lucrativa, isto é, uma demonstração de forças navaes nas aguas do Prata.

Tal nos parece ser o alvo de certa correspondencia inconveniente, exagerada, desrespeitosa para com os nossos alliados, pueril pelas tolas susceptibilidades que ostenta, correspondencia que o Diario do Rio (orgão da facção Itabora-hy) não duvidou inserir nas suas columnas.

O correspondente, narrando a recepção feita em Buenos-Ayres ao general Gelly y Obes, mostra-se indignado porque não derão bastantes vivas ao futuro duque da Victoria, e porque os patriotas argentinos esqueceram-se de repetir a cada passo que só no grande imperio do Cruzeiro se deve a conclusão da guerra.

Esta impertinencia, porém, é uma tolier, que por ahí se ouve a cada esquina, e que nada augmenta á gloria das nossas armas, assim como tambem não a prejudica de maneira alguma a exageração opposta de alguns jornalistas do Prata, que só enxergão no Brasil ambições e perfidias, e lhe contestão a gloria de tantos feitos honrosos durante e-a longa campanha.

A impertinencia, porém, não vale a pena notar-se; não merece mais attenção que identicas explosões em sentido inverso, de certos escriptores do Prata. Mas as reflexões finais do correspondente da folha semi-official são mais graves; envolvem o pensamento reservado de uma hostilidade que pareceria só esperar o momento de fazer explosão. Diz elle:

« O Brasil deve convencer-se de que os seus maiores e mais implacaveis inimigos são as republicas sul-americanas. Tudo quanto fizermos em seu prol será sempre recebido como um dever nosso em interesse proprio.

« Felizmente somos muito fortes para contê-los em suas ambições e para faze-los abaixar a prôa se por ventura tentarem levanta-la. Só o medo pôde impôr-lhes o dever de respeitar-nos.

« Hoje que felizmente dispomos de formidaveis elementos de guerra, devemos abandonar a politica branda e conciliadora, que só nos tem acarretado o desprestigio dentre estes povos.

« Bon gré mal gré, é preciso que elles reconheçam o nosso poderio e que occupamos o primeiro lugar na America do Sul.

Protestamos com a maior solemnidade contra similhante linguagem, e contra as selvagem intenções que ella denuncia.

As republicas do Prata não são implacaveis inimigos do Brasil. Juntos acabamos de verter o mais precioso do nosso sangue em uma luta qual nunca se viu na America do Sul. São nossos alliados, o, cumpre repetil-o, essa alliança é a condição da propria paz interna do Brasil.

Não queremos guerras, seja contra quem quer que for.

Cuidemos de nossas feridas, que são enormes. Queremos a paz; não temos absolutamente motivos nem para novas guerras, nem para demonstrações armadas, nem para intervenções de qualquer genero que sejam.

E' este o profundo sentimento do paiz. Prosperere o Rio da Prata; o Brasil nada perde com isso. São os inimigos da liberdade e do progresso os que vivem a accender a chamma dos odios da politica chamada tradicional, essa desconsoladora theoria dos resentimentos e prejuizos hereditarios, elevada á dignidade de um systema pelos homens da arida escola dos invejosos.

Contenha o governo, que nas suas mãos está contê-lo, o impeto da cholera antiga, que parece agora querer fazer novas explosões.

Quando se fecha o golfo do Paraguay, não se abra novo abysmo no Rio da Prata.

Já se diz ao ouvido que o governo imperial tem a imprudencia de querer roubar antigas discussões sobre essa cançada questão da ilha de Martin Garcia, a proposito da livre navegação dos rios.

Até quando sacrificaremos a nação ao vaidoso projecto de dar á corôa do Brasil uma influencia nos negocios da America do Sul, a que nosso paiz só poderia aspirar pela sua prosperidade, pela sua liberdade, pela popularidade do seu governo, e não por alguns canhões da esquadra e alguns regimentos do exercito?

Atenda bem o governo do Imperador. A luz que penetra no seu gabinete nem tudo esclarece, nem descobre. Pontos obscuros se formão no horizonte ao norte e ao sul. Os Estados Unidos, que ha tres annos, quando aqui florescia a politica liberal, traduzindo-se em factos significativos como esse do subsidio a uma linha internacional de navegação a vapor destinada a approximar os dois mais vastos paizes do continente americano; os Estados Unidos, cujo presidente acolheu então o nosso plenipotenciario com a maxima demonstração de estima, de que pouco depois dava provas pondo-se ao nosso dispor para a contingencia de uma mediação na guerra do Paraguay; os Estados Unidos agora se affastão de nós systematicamente, licencião o seu ministro nesta côrte, e envião ao Paraguay uma cuja missão se está vendo ser quasi hostil á politica brasileira.

E presume o governo que em Buenos-Ayres seja facil estreitar os laços formados pela alliança, no momento em que parecer precaria a boa intelligencia do Brasil com os Estados Unidos?

Não viu o governo imperial que, por uma fatalidade inconcebivel, nunca faltaram ao dictador do Paraguay as maiores attentões, obsequios feitos, contra os deveres da estricte neutralidade, por ministros, almirantes, consules, e commandantes de navios das grandes potencias? Não sabe o governo que serião (si o não forão com certeza) acolhidas com indifferença ou desdém as representações que, por esse procedimento de tais agentes, dirigis-se aos gabinetes estrangeiros?

Não pesa o governo o facto de uma dessas potencias, a Italia, desde as reclamações feitas ao Estado-Oriental, tentar embaraçar a nossa acção, e desprestigiá-nos protegendo, com perseverança e calor, a causa dos nossos adversarios? E a politica dessa potencia, que tão consideraveis interesses commerciaes ligão ao Prata, imagina o governo que seja isolada e sem valor effizaz em uma parte do publico argentino?

Veja bem o governo do Imperador que, quando mereça o maior conceito e a mais respeitosa consideração os chefes actuaes dos governos do Rio da Prata, comtudo esses homens eminentes não são os que iniciaram e desenvolveram a politica de alliança formada desde 1864.

Fallemos com franqueza. A situação, que aliás não nos parece grave como affigura-se ao correspondente da folha semi-official, exige todavia muito tacto e delicadeza; e, entretanto, nenhuma das as qualidades orna a mór-parte dos nossos agentes no exterior.

Si estamos livres do susto que nos causaria o Sr. S. Vicente indo ao Rio da Prata praticar as pueras theorias da politica tradicional, com que S. Ex. combatêra o tratado de triplíce alliança

no conselho do estado, e o Sr. Sergio de Macedo, com os argumentos de S. Ex., no Correio Mercantil; não estamos ainda muito tranquillos sobre a sorte dos nossos negocios com a projectada missão do Sr. Paranhos.

Ali o nobre ministro de estrangeiros ha feito a mais singular das carreiras diplomaticas: elle tem subido e descido o Prata e Paraná encalhando em bancos de toda a sorte, desde a fôz até Assumpção; e, a 20 de Fevereiro de 1865, um decreto do Imperador, que aliás foi á pouca reparado como merecia a illustre victima, o metteu a pique junto a Montevidéo.

Depois deste naufragio, surgirá de novo o estimavel Sr. conselheiro Paranhos, tão depressa em nova missão no Prata?

Deus o leve a salvamento; seu talento o inspire, sua dedicação ao Imperador o conforte; mas, si tem de ir, que o faça depressa e tome a sua resolução com firmeza: pise em Buenos-Ayres como em terra de amigos; haja o que houver, digão as folhas de cá e de lá o que quizerem, mantenha a alliança a todo o custo.

Mas... seja ou não o Sr. Paranhos o homem de tamanha empreza, acaso uma missão isolada ao Prata corre-pinde ás exigencias da situação?

Lá estão pelos Estados Unidos e pela Europa uns agentes do Brasil, que ninguém conhece e de que ninguém faz caso. Uma palavra não comprometter-nos ainda mais; um esforço não fazem para combater a desconsideração em que o governo da sua patria tem cahido perante o mundo...

Não é paixão politica, é uma triste convicção a que nos faz repetir esta verdade cruel: Nossa diplomacia, tirada quasi exclusivamente do pago imperial, não desempenha um serviço nacional: compromette o paiz.

E, entretanto, as nuvens se formão a cada ponto do horizonte... A tempestade ha de surprender-nos; e então não haverá no poder o partido liberal para expiar as culpas dos erros alheios.

(Do Diário do Povo.)

EXTERIOR.

Europa.

O paquete inglez La Plata foi portador de folhas de Londres e Paris até 9 e de Lisboa até 13 de Janeiro

O governo francez recebeu resposta dos diversos gabinetes a respeito da communicação que lhes dirigio, convidando-os para a conferencia que deve examinar a questão entre a Turquia e a Grecia: todas as potencias concordarão em que no dia 9 fosse a primeira reunião dos plenipotenciarios.

Noticias telegraphicas recebidas em Lisboa, referem que na tarde de 9 reuniu-se com effeito a conferencia, e que a 12 seria a segunda sessão.

Acreditava-se que poucas sessões faltarião para resolver a questão, e que a paz da Europa não seria perturbada.

Entretanto, no dizer de alguns jornaes não cessarão os preparativos bellicos da Turquia, da Grecia e da Russia.

Segundo um telegramma de Paris, datado de 11, o Sr. Magne, no seu relatório mostra que a divida fluctuante foi diminuida de 902 a 727 milhões; que os impostos indirectos, em 1868 augmentarão 34 milhões em relação a 1857. No organimento ordinario de 1870, as receitas chegarão a 1,736 milhões e as despesas a 1,850, devendo os 86 milhoes que excedem servir, com os excedentes do organimento interno, para o organimento ordinario: 42 milhões devem ser conservados para a amortisação em 1870.

O relatório accrescenta, que no fim do anno de 1868, notou-se desenvolvimento nos negocios, provando este facto a confiança que ha na paz, tão necessaria ao paiz, e até que ponto se pode tornar fecunda, e quanto a opinião publica tem razão de applaudir os esforços que o imperador emprega, tanto quanto depende d'elle, por meio da intervenção amigavel, para prevenir os conflictos que a podem perturbar.

Na alta Italia foi a tranquillidade publica perturbada em algumas provincias: as forças legaes as reprimirão de prompto; mas reinava ainda bastante agitação em Bolonha e Parma.

Servio de pretexto a essas desordens a cobrança do imposto de moagem, que aliás estava concluida em 57 provincias, com a maior regularidade.

Carecem de importancia as noticias dos outros pontos da Europa.

Em Portugal a victoria da opposição na eleição de presidente da camara dos deputados determinou o ministerio a pedir demissão.

Foi chamado para organizar o novo gabinete o marechal duque de Saldanha, que só a 11 ou 12 sabiria de Roma para Lisboa. Entretanto muitas representações chegaram ao throno, pedindo a conservação do ministerio.

O vapor inglez Panamá levou folhas de Lisboa até 19 de Janeiro.

A conferencia dos diplomatas reunidos em Paris e incumbidos de resolver a questão grega turca tivera sua 2.ª sessão a 12, 3.ª a 14, 4.ª a 15; a 5.ª a 16, esperando-se que fosse a ultima, e que o imperador, abrindo as camaras a 18, poderia annunciar-lhes o resultado dos esforços empregados em prol da paz da Europa.

O ministro da Grecia só assistio á primeira sessão da conferencia, em consequencia de não o quererem admitir senão com voto consultivo.

Dava-se como facto incontestavel a submissão dos chefes da insurreição de Creta e a apprehensão de todos os seus papeis.

Segundo o Times de 15, assignou-se em Londres nova convenção, acerca da questão do Alabama, que pouco differe da primeira.

Em Florença, a duquesa d'Aosta deu á luz um príncipe, no dia 13: terá o titulo de duque de Puglie.

Na camara dos deputados annunciou-se uma interpeção a respeito dos disturbios causados pela cobrança do imposto de moagem.

Por essa occasião o ministro do reino declarou que reinava a maior tranquillidade em toda a parte, e o ministro das finanças assegurou que em sete decimas partes do Estado o imposto sobre a moagem foi recebido sem opposição, esperando que em breve aconteceria o mesmo no resto do paiz.

Entretanto a Gazeta de Turim não cessava de annunciar a remessa de reforços para a provincia de Emilia, onde o general Cadorna já estava á frente de um corpo de exercito de 18 mil homens.

Refere a Correspondencia de Hespanha que as eleições para as côrtes constituintes corrião favoravelmente ao partido que sustenta o principio monarchico; mas ainda não era sabido o resultado em todo o reino, e os fundos publicos soffrião grande depreciação.

Acreditava-se que, se triumphassem os monarchistas, os candidatos ao throno, que mais elementos de victoria reunião erão os duques d'Aosta e de Montpensier.

Não tinha melhorado a melindrosa situação politica de Portugal.

O marechal duque de Saldanha, chamado a Lisboa para incumbir-se da organização do novo ministerio, sahira de Roma a 12; mas sua avançada idade e seu estado de saúde não lhe permitião viajar com rapidez.

Por essa razão continuará com o expediente das repartições os ministros demissionarios, e esse estado anormal das cousas causava alguma agitação no paiz.

A *Correspondencia de Portugal*, em data de 19, expõe nestes termos os acontecimentos:

A camara dos deputados suspendeu as discussões nos primeiros dias depois de declarada a demissão do gabinete, como em taes circumstancias é regular. Porém tendo-se feito varias manifestações contrarias á camara, pelos partidarios do governo demissionario, accusando a de ter pela votação da presidencia provocado a crise ministerial em circumstancias tão inopportunas, os deputados ministeriaes em numero de 44 assignarão e o Sr. Coelho do Amaral apresentou na sessão do dia 14 a seguinte moção:

A camara, lamentando a gravissima crise provocada pela votação da sessão de 4 de Janeiro do corrente, que exprimio sómente a opinião de uma parte dos membros, com a qual a outra não está de accordo, respeitando a prerogativa da corda, declara que o ministerio demissionario, adoptando o principio geral de reformas e de economias como norma da sua administração, procurou satisfazer ás aspirações da nação e dos votos e desejos dos seus representantes, e passa á ordem dia.

Esta moção produziu como era natural, agitação na camara. O Sr. Fradesso da Silveira, em contraposição á mesma moção, apresentou a seguinte:

A camara, lamentando que o governo no uso da autorização concedida pela carta de lei de 9 de Setembro ultimo, não fizesse as principais e mais recommendadas economias que podem contribuir para a diminuição da despesa publica, e não ordenasse as reformas necessarias para a simplificação dos serviços, nem as providencias indispensaveis para o augmento da receita do estado e para o desenvolvimento das forças productivas do paiz, passa á ordem do dia.

O Sr. Mathias de Carvalho propoz que estas moções fossem mandadas a uma commissão especial para dar sobre ellas o seu parecer, e na discussão destas propostas se consumio aquella sessão.

No dia seguinte o Sr. Mendes Leal, deixando a presidencia, manifestou n'um breve e excellentes discurso, que adiante transcrevermos, a intenção de largar o cargo da presidencia, que declarou não poder occupar depois da moção dos 44 deputados. O mesmo fizeram em seguimento o Sr. vice-presidente Costa e Silva, e os Srs. secretario da mesa da presidencia. Tomou a presidencia da assembleia o Sr. Sá Nogueira como decano. Porém foi tal o tumulto na camara que elle teve de levantar a sessão.

No dia immediato o Sr. Mardel propoz que se nomeasse uma commissão, que desse o seu parecer acerca da legalidade da causa apresentada pelo Sr. Mendes Leal, para pedir excusa da mesa que resignar os seus cargos. Os deputados ministeriaes votaram contra esta proposta, que foi approvada por 48 votos contra 47. Levantando-se então duvida acerca da contagem dos votos, foi a proposta submettida á votação nominal e approvada ainda por 54 votos contra 52.

A commissão eleita sabio composta de membros da opposição, sendo mais votado o Sr. Dias Ferreira. Os outros forão os Srs. Levy, Lopes Branco, Mardel e Barros, e Sá. Os deputados ministeriaes votaram em listas brancas.

Estas moções e discussões na camara não contribuirão para lhe grangear sympathias. A dignidade da camara pedia a sua completa abstenção enquanto se não formassem novo gabinete. Das folhas ministeriaes umas louvarão a moção dos 44, outras censurarão o acto, embora bem intencionado, como pouco digno e pouco constitucional. Na verdade a moção foi curial. Se os que a assignarão não tinham votado no Sr. Mendes Leal para a presidencia, era absurdo quererem dar a explicação de um acto que não era seu. Se votaram, a moção era uma reconhecida deplorable.

Na ultima data soube-se que o duque de Saldanha estava em Bordeaux a 18, e dahi communicou pelo telegrapho que, tendo-se aggravado seus incommodos, só com demora poderia continuar sua viagem.

El-rei chamou immediatamente os membros do ministerio demissionario, para que continuassem na administração; pedirão a Sua Magestade que lhes concedesse algum tempo, a fim de meditarem, e na tarde de 19 tinham de dar resposta definitiva.

Acreditava-se que o gabinete proseguiria, e que a camara seria dissolvida.

A noticia dos brilhantes feitos de armas do exercito brasileiro na tomada de Villela, levada pelo paquete francez *Extremadure*, causou em Portugal grande prazer.

A camara dos deputados por proposta do Sr. Mendes Leal, approvou unanimemente a seguinte moção.

A camara dos deputados da nação portugueza felicita a nação brasileira pelo exito glorioso das suas armas, e saúda a proxima e feliz conclusão da guerra.

Justificando-a, disse o Sr. Mendes Leal:

« Os laços que nos ligão á briosa nação brasileira, como todos sabem, não são unicamente de consanguinidade e parentesco; são tambem de interesses profundos e legitimos, são principalmente de affectuosa sympathia. São sentimentos do coração, cimentados e animados por comunidade de tradições, de costumes, de religião, de ascendencia e de lingua! »

« A noticia recebida hontem neste capital, interessa de tal forma todos esses sentimentos, direi mais, interessa tanto a causa da civilização, que a manifestação que propoño se póde considerar como exprimindo não só a natureza das relações entre os dous paizes, mas ainda a cordial fraternidade dos dous povos! (Apoiados geraes.) »

« Esta felicitação porém não significa... não póde significar para honra de todos!... um *Victis*! Gloria á heróicidade victoriosa! Mas respeito tambem ao valor infeliz! (Apoiados.) »

« Deplora-se geralmente, deplorará sempre a humanidade, as torrentes de sangue derramadas nos paramos e selvas do Paraguay. A homenagem da dôr ás victimas de todos os lados! (Apoiados.) A causa do Brasil tem sido a causa da civilização, porque tende a abrir as fronteiras de um paiz segregado da comunidade dos povos pela oppressão e quasi barbaria; a razão immediata da luta foi uma justa desaffronta da honra nacional. Não seria preciso mais. »

« Posso desassombradamente dizer isto, depois do triumpho, porque ha dous annos o esperava, porque o proclamei sempre, até nas horas da impaciencia, do desalento e dos revezes! »

« Inutil juízo acompanhar de mais largas demonstrações esta saudação fraternal de nação para nação. Creio não me enganar, pensando que já tem o beneplacito da camara (apoiados geraes). »

« A e-ta proposta acrescento um pedido. Peço na parte respectiva se envie copia da acção ministerial de Sua Magestade Imperial residente nesta corte, a exemplo do que n'outras occasiões se tem praticado. »

Na camara dos pares, o Sr. Cazal Ribeiro fez igual manifestação.

Noticias e factos diversos.

Do Rio de Janeiro. — Pelo Gerente entrado a 8 do Rio de Janeiro tivemos jornaes cujas ultimas datas alcançãõ a 6 do corrente.

Nada de importante ha relativamente á esta provincia.

Nes demais provincias do Imperio cada vez se consolida mais a harmonia de todos os brasileiros, benéfico pensamento da nossa Constituição, registrando apenas os jornaes, quasi diariamente, factos de surpreendente abuso das leis, oppressora e ferrenha dictadura, e menosprezo as liberdades individuais.

Os capangas dos senhores feudaes da actual situação nemhuns meios p'upão para que seja feita a *sagrada sabedoria*, com as atterradas noticias de seus feitos. Diariamente nas provincias do norte immolam-se victimas ante as aras de uma... liberdade illimitada.

Por occasião da eleição primaria, mesmo junto á corte na freguezia de S. João Baptista de Niteroy, o escandalo tocou á meta, como diz o *Diario Fluminense*.

Os liberaes que tinham seguido o conselho do centro liberal abandonarã as urnas, deixando o terreno livre ao partido conservador.

Apezar disso, diz o *Diario*, logo de manhã do dia 3, ao principiar a 3.ª chamada, houve *pancadaria* para harmonisar o povo.

A policia foi a primeira a dar o exemplo, e os seus capangas a acompanhãõ.

O que vale é que são os liberaes fora da luta: os conservadores presidentiaes e gremistas é que lutão. A presidencia venceu já se deve saber.

O *Diario* refere o feito desta maneira:

Agarraram dous ou tres homens inermes, a titulo de que eram capangas do lado conservador dissidente, e, em numero de trinta ou quarenta homens, os asseclas do governo amassaram-os de péo de tal maneira, que teriam succumbido esses desgraçados se não fugissem, ou não houvesse a intervenção de alguns liberaes, que oppuzeram-se á sanha dos homens que bem caracterizam a situação da *sagrada sabedoria*!

E no entretanto a eleição é disputada por dous lados que se dizem conservadores!!!

E no entretanto quer-se a harmonia de todos os brasileiros!!!

— Como estava annunciado partito no dia 1.º para o Rio da Prata o conselheiro Paranhos, ficando substituindo-o na pasta de estrangeiros o Sr. de Colegipe.

— Por decretos da 28 do Janeiro ultimo foi promovido a almirante, no quadro extraordinario, em remuneração dos relevantissimos serviços prestados no commando em chefe da esquadra, o vice almirante visconde de Inhaúma, que em igual data foi nomeado grã cruz effectivo da ordem da Rosa.

N'essa mesma data lhe foi dirigido o seguinte aviso:

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1869.

Illm. e Exm. Sr. — Em officio n. 870, de

14 do corrente, communica-me V. Ex. que o seu estado de saude é muito precario, tendo-se aggravado por tal forma nos ultimos dias, que vai inspirando receio aos medicos seus assistentes, os quaes são de opinião ser indispensavel que V. Ex., para salvar seus dias, regresses ao Brasil; pelo que V. Ex. pede exoneração do commando que tão dignamente exerce.

Accrescenta V. Ex. que anima-se a fazer este pedido, attendendo a que a esquadra que lhe foi confiada não tem mais navios inimigos a combater, nem fortificações nas margens do rio Paraguay a destruir.

O governo imperial, sentindo que V. Ex., pelos poderosos motivos allegados, se veja obrigado a interromper sua gloriosa missão, apressou-se a levar á alta presença de Sua Magestade o Imperador aquella communicação, e resolveu conceder a V. Ex. a exoneração pedida, nomeando para substituí-lo ao chefe de esquadra Elisário Antonio dos Santos.

O mesmo augusto senhor manda louvar a V. Ex. pelos relevantissimos serviços que prestou á causa nacional no commando da esquadra em operações, que de tanta gloria se tem coberto nesta memoravel guerra, e como prova de apreço que merecem estes serviços, dignou-se promover nesta data V. Ex. ao posto de almirante, no quadro extraordinario, e condecoral-o com a grã cruz effectiva da ordem da Rosa; o que tenho a satisfação de annunciar lhe, para que V. Ex. o faça constar em ordem do dia.

Deus guarde a V. Ex. — Barão de Colegipe. — Ao Sr. almirante visconde de Inhaúma.

— Por decretos da 28 furão nomeados:

Grande dignitario da Rosa o brigadeiro João Manuel Menn Barreto.

Dignitarios da Cruzãõ os brigadeiros Jacintho Machado, Fonseca Costa, e Hilario Garjão.

— A baroneza do Triumpho, viuva do barão do mesmo nome, foi concedida a pensão de 200 contos annuaes; e á D. Angelica Rosa da Figueira Machado, viuva do coronel Fernando Machado, repartidamente com seus dous filhos a pensão mensal de 1200000 reis.

— As ultimas noticias da guerra são as seguintes que o *Diario Official* publica:

As noticias de Assumpção, dadas pelos jornaes daquellas cidades, alcançãõ até 22. segundo essas noticias, uma expedição de 14 mil brasileiros seguiu para o interior do Paraguay, mettida em com destino a Cerro Leon, e o resto encaminhava-se para a serra. A marcha das duas columnas seria combinada de tal sorte que n'um momento dado, se pudessem encerrar todas as familias embrenhidas por ordem do tyranno, obrigando-as a regressarem a seus lares. Confirmava-se a asserção de que não havia cholera no exercito aliado. O numero de dours encontrados em Assumpção era calculado em 200,000, parte dos quaes com ponilha. Avilia-se em 20,000 arrobas o fuma. O mate era pouco. Muita gente pedia meios de subsistencia; os generaes alliados não conferenciãõ sobre este assumpto.

Referem tambem essas folhas que em Luque, 10 legoas distante de Assumpção, foram encontradas cerca de 2 mil mulheres e crianças; para evitar d'sordens, fez-se rodear a povoação por um batalhão brasileiro e outro argentino, e ao mesmo tempo mandou-se fornecer raçãoes diarias de carne e bolacha a essa gente e dar-lhe alguma roupa.

Do Sul. — No dia 7 entrarão procedente de Montevideo os vapores *Isabel* e *Arimos*, trazendo este escala pelo Rio Grande do Sul.

Os jornaes que nos trouxe o *Arimos* alcançãõ do Rio Grande a 4 do corrente, e Porto Alegre ao 1.º do corrente.

O partido liberal achava-se forte na provincia, e apresentava os seguintes Srs. como candidatos á deputação geral: — Conde de Porto Alegre, barão de Mauá, Drs. Gaspar Martins, Itaquí, Affonso Alves, Silva Flores, Nery, e Thimoteo; e como candidatos á lista triplex: os Srs. Conde de Porto Alegre, Barão de Mauá e Visconde do Herval.

— O *Isabel* e *Arimos* seguirão no mesmo dia para o Rio.

O Exm. general Argolo Ferrão, visconde de Itaparica, seguiu á bordo do *Isabel* para o seio de sua familia, tratar-se dos ferimentos recebidos em combate.

— Da mesma procedencia entrou ante hontem o transporte *Pirahy*.

Não obtivemos jornaes, nem sabemos cousa alguma do theatro da guerra.

— No dia 3 havia seguido para o Rio Grande o Exm. visconde do Herval.

Bispado do Rio de Janeiro. — No dia 1.º do corrente o Sr. D. Pedro Maria da Lacerda, tomou posse da diocese do Rio de Janeiro, por procuração passada a Monsenhor Felix Maria de Freitas Albuquerque, governador do bispado.

Camara municipal. — Foi demittido do

lugar de procurador da camara municipal desta Capital o tenente coronel Ana-lacio Silveira da Souza, que exercia esse cargo a 12 annos, sendo nomeado para substituí-lo o Sr. José Theodoro de Souza Lobo.

Capella do Parto. — Sabbado terá lugar na capella de N. Senhora do Parto a missa que a irmandade da mesma Senhora manda celebrar por alma do finado arcypreste Padre Joaquim Gomes de Oliveira Paiva.

Cotações officiaes. — Praça do commercio do Rio em 5 de Fevereiro:

Cambios sobre Londres, a 18 3/4 d. a 90 diy, 18 7/8 d. a 90 diy.

Paris, 510 rs. pf. a 90 diy.

Marselha, 508 rs. pf. a 90 diy.

Apolices de 6%, a 81 1/2.

Metaes. — Soberanos, 13 1/2 a dinheiro.

Accções de companhias. — Do banco do Brasil, a 1780000 por acção hontem.

Jangadas de salvação. — Lê se no *Jornal do Recife* de 19 de Janeiro:

« O Sr. Cambronne, actualmente residente nesta provincia, homem intelligente e emprehendedor, concebeu um engenhoso aparelho, que elle com muita propriedade denominou *Jangada de salvação*, o qual, pela sua simplicidade e effiçacia, está destinado a ser geralmente adoptado e a prestar grandes serviços nos casos de sinistros maritimos nas costas e no alto mar.

« Os horrores da situação dos naufragos da celebre *Medusa*, e outros ainda que mencionão os annos da navegação, por effeito da feliz idéa do Sr. Cambronne, ficão assim senão no todo evitados, pelo meo consideravelmente minorados.

« Para formar a sua jangada serve-se o Sr. Cambronne das camas dos officiaes ou passageiros de um navio de guerra ou paquete á vapor. Essas não são como as que se usão actualmente fixas aos navios, mas uma especie de gavetão, que se sustenta por meo de dous ganchos em cada extremidade, e tem dentro um colchão de vento ou borracha.

« Em caso de naufragio estas camas tiradas de seu lugar, juntas umas ás outras com o fundo voltado para cima, e ligadas entre si por meo dos mesmos ganchos, que servião a sustentá-las, são postas parallelamente a um mastro que serve como de quilla, e sustenta outro para içar-se a vela.

« A jangada assim feita é completamente insubmergivel, e offerece por conseguinte inteira segurança aos naufragos.

« Para ajudar a sua construcção, que é sobremodo facil, não se precisa mais do que os sobressaltes que tem todos os navios.

« A jangada assim feita tem enorme resistencia sobre a agua, visto que uma só das peças que a compõem póde salvar 10 pessoas, e aggregação de 12, comportaria 112.

« Para os navios de vela o systema do Sr. Cambronne se recommenda por maior simplicidade ainda, pois que se limita ao emprego da lancha da embarcação; mas augmentando-lhe a superficie, a força de resistencia sobre agua, tornando a insubmergivel e decaplando por este meo as probabilidades de salvamento de toda a tripolação.

« A jangada de salvação do Sr. Cambronne já foi submettida á apreciação de varios capitães da marinha mercante, mediante a obsequiosa intervenção dos Srs. consules de França e Inglaterra, e a de dous officiaes da marinha imperial franceza e da marinha real ingleza, que todos a approvãõ sem restricção.

« Com vistas puramente philanthropicas, o Sr. Cambronne pretende enviar um modelo do seu invento a todas as potencias maritimas; em prim'iro lugar á França, sua patria, á Inglaterra e a S. M. o Imperador do Brazil, a quem deseja offertá-lo como tributo de seu respeito.

« E' grato ver que alguém se occupa dos meios de conservação das vidas, nestes tempos em que o espirito de invenção se consagra todo ao culto dos instrumentos de destruição, no reinado exclusivo da espingarda de agulha de Saldanha, do Chassepot, de Mentana e da motralheira ainda mais maravilhosas.

« E por isso felicitamos o Sr. Cambronne pela sua nobre e generosa aspiração, e desejamos que a humanidade colha todos os beneficios que promete a jangada de salvação.

Conflicto em Montevideo. — Começam a produzir effeito as amabilidades dos correspondentes officiaes do *Diario do Rio* sobre a alliança e os alliados. Em Montevideo ja houve um conflicto; o *Diario do Rio* o narra do seguinte modo:

« Nesta cidade (Montevideo) deu-se um lamentavel conflicto entre praças brasileiras do deposito de convalescentes e os agentes das forças publicas apoiadas por grande multidão de povo.

« Consta que haviam individuos de outras nacionalidades, sobre tudo italianos, que procuraram aggravar o conflicto.

« O Sr. Suarez, ministro da guerra, tomou de prompto as medidas que o caso requeria, conseguindo reter um piquete

brazileiro que se dirigia ao lugar da conlenda, evitando assim que a lucta se tornasse mais sangrenta.

« Houve quatro mortos sendo dous de cada parte e varios feridos. »

Decididamente vamos muito bem. Os homens da politica tradicional promettem felicitar-nos !...

O coronel Frederico Carneiro de Campos. — Muitas idéas erradas se propalaram a respeito do modo por que era tratado no Paraguai o infeliz coronel Frederico Carneiro de Campos; papais authenticos, porem salvos milagrosamente, patenteão alguns dos innumeráveis cruéis soffrimentos que esta illustre victima padeceu no seu captivo, e aos quaes succumbiu, conservando, contudo, constantemente a sua única desmentida dignidade, e rendendo sempre muito ostensivamente homenagem á honra de seu paiz e ao soberano que lhe confiara os cargos de presidente e commandante das armas da provincia de Mato Grosso. (*)

O seguinte extracto de uma carta por elle escripta a lapis a sua mulher, a sua filha e sua neta, na data de 3 de Janeiro de 1867, da prisão do acampamento do exercito paraguayo, dá uma amostra dos martyrios por que ella passava.

« Sinto-me muito mal em minha saúde; as más prisões que tenho tido e o pessimo tratamento que tenho recebido, me tem alterado por fórma que penso de um instante para outro entregar minha alma ao Creador. A prisão anterior a esta, em um quarto pequeno, humido, chovendo sobre mim, e em que logo ás 4 horas da tarde era encerrado até pelas sete do dia seguinte, me desenvolveu uma erupção de pelle que me começára a bordo do pontão *Iberá*, onde também estive preso, e com tal valentia veio que não tive no corpo um ponto de que se não tivesse apossada a doença; não era morpheá, mas empigens temíveis; eu não tinha roupa sufficiente para mudar nem quem lavasse a suja e muito nojenta. A roupa trazida já a tinha vendido para comer para ir vivendo; eu mesmo, coberto destas terríveis mazellas ia á lagôa proxima, pantanal de onde se bebia agua, e ahi lavava as porcarias; passei momentos que se não imaginão; nessa prisão tão ruim, comendo carne de vacca, muitas vezes sem sal, estive dez mezes.

Quiz Deos ir reduzindo a menores condições minha doença, e, passados mezes, localizou-se ella na perna esquerda. Com as marchas em cavallo em osso, tendo para descanso dos pés duas cordas, empeiorou o mal, que cada dia, com as pessimas agoras que aqui bebo e carne para que como, vai de mal a peor; não durmo com dores, a perna está em constante suppuração sanguinea; eu não tenho o menor appetito e estou na espinha e sem forças. Emfim, p'isso deixei este vida ou perder a razão, por isso faço esta.

Dos nove presos, dous já morrerão dos máos tratos; eu com 63 annos como resistir ?!

Todos têm soffrido, principalmente mal de pelle, mas a nenhum coube tanta desgraça como a mim. Paciencia, Deos assim o quiz ! (Do J. C.)

Correria policial. — Em data de 22 escrevem de Barbacena ao *Pharol* de Juiz de Fora:

« Ontem sahio em correrias pelos districtos desta pacifica cidade o celebre delegado de policia deste termo, bacharel Ricardo Antonio Lima ex-juiz municipal e de orphãos de S. José de El-Rei, em companhia do juiz de direito da comarca de Muriaé, capitaneando 22 praças para violentarem os cidadãos e coneguem conquistar as eleições na heroica e historica Barbacena!

« Como o governo da provincia consente que um juiz de direito abandone sua comarca para vir pleitear á mão armada a sua designação de deputado é o que não sabemos explicar, maxime quando se assevera, e eu creio, ser o presidente de Minas homem honesto e severo no cumprimento de seus deveres; e por isso espero aios da que o Dr. Figueira coaja ao Dr. Canedo a regressar á sua comarca e cumprir ali as funções inherentes a seu cargo.

« Em Barbacena, onde os liberaes estão para os conservadores na razão de 20 por 1 é que o delegado quer mostrar a sua fereza, prendendo, perseguindo, assolando e massacrando os liberaes, verdadeiros polacos no Brasil. »

Violencias. — Escrevem de Icó, provincia do Ceará, em data de 27 de dezembro ao *Cearense*:

« Ontem quando o alferes Pedro José da Costa se dirigia para prestar juramento, foi atacado pelo alferes secretario o pardo Balduino Ramos de Medeiros que procurou obstar que se deferisse o juramento; o alferes convenientemente repelli o insulto e os desaforos de seu aggressor. O espoleta Manoel Pato tentou também esboçar o alferes Costa, que apesar de lutar contra 2 aggressores soube reprimir a ambos os insultos.

(*) Vê-se isto, sobretudo da norma de um officio por elle escripto em 13 de Outubro de 1867 ao ministro da guerra e marinha do Paraguai, em que por já não ter roupas para vender, pede que se lhe consenta vender, para alimentarse, alguns dos objectos de valor que daqui levava, e que de certo elle reservava, por serem também de estimo.

« O alferes Ramos julgando-se offendido, por achar quem lhe repellisse seus insultos, jurou vingar-se. Foi para isso convidada a vanguarda conservadores desta cidade, os assassinos famosos e os criminosos do Tamandá, os Caninanas Severinos Sapos e Antonio Catumbé etc. etc.

« Armados todos de clavinotes, facões e cacetes assaltam a casa do alferes Costa para o assassinar ali já entraram os Drs. Fructuoso, Franklim, promotor do Jardim, Pauleta promotor desta comarca, delegado Franklim de Albuquerque, subdelegado José Raymundo o commandante do destacamento etc. etc., os quaes se achavam para prevenir as desordens. Com effeito rogaram, supplicaram aos criminosos; que desistissem de seu intento e ellas contrariados, cederam, voltando todos na mais *intente cordiale*: as autoridades de parceria com os assassinos !!! »

A PEDIDO.

Ao Publico; ao Presidente, e ao Chefe de Policia da Provincia.

Mais de uma vez temos avisado SS. EEx. do estado de agitação dos animos n'esta comarca, e de que tragico é o desfecho imminente, á que diariamente vão-se precipitando as varias peripecias d'essa tragedia, em que dão-se á espectáculo o juiz de direito, como principal comediantle, e as autoridades policiaes, como seus comparsas!

Temo-lo feito já pela imprensa; já mesmo por telegrammas, quando as occurrencias são tão urgentes e ameaçadoras, que não tolerão a demorados correios. D'esta especie foi a, de que, ha poucos dias, apercebi do Exm. presidente da provincia, comunicando-lhe o insulto e a desmoralização de que foi victima o Dr. juiz municipal, contra quem expedio o juiz de direito mandado, para ser conduzido debaixo de vara á *Sua Augusta Presença*! Entretanto nestas, nem das outras vezes lo gramos o nosso pacificador intento, burlado pela impassibilidade habitual de SS. EEx., que se não dignarão prestar as providencias, que lhes incumbião.

E parece ser esta attitude indifferente o espirito mesmo do governo da provincia, que vai manifestando-se em seus successivos agentes; porque igual resultado colhemos do administrador, que antecedeu ao actual, e actual chefe da policia, quando lhe denunciavamos a prepotencia do juiz de direito, negando meros despachos á simples petições, e encorajado com os esbirros da policia, que dia e noite guardavão-lhe as avenidas da casa, promptos por ordem do delegado á marcharem, reunidos ao destacamento de guardas nacionaes, ao primeiro rebato do medo do Sr. Duarte Pereira, este corria com os cidadãos peticionarios, ameaçando-os com a cadeia, sem voltar!

Estamos portanto bem certos de que mais felizes não seremos agora fazendo SS. EEx. sabedores dos escandalos, que vamos referir; e, se todavia, referimo-los, é somente para fazer SS. EEx. responsaveis pelo constante menoscabo, com que tem acolhido os nossos avisos e os nossos brados de socorro!

Eis o caso singelamente contado, como o caso foi:

Em regresso pela conclusão da guerra paraguaya, derão os conservadores, com o Sr. Duarte á testa, um baile nos pagos da camara, á que só forão convidados, o que aliás era muito justo, os correligionarios do seu bando.

Excluidos de tomar parte n'esse festojo, resolvemos nós, os homens do outro lado do lado do estracismo, do lado dos vencidos, festejar ao nosso modo o que era para jubilos de todos; e neste intuito accordamos em que se celebrassem um *Te-Deum* á noite de 29 do p. p. e na manhã seguinte uma missa solemne em suffragio pelos finados em campanha. Sendo o lugar d'estas solemnidades a casa de Deus, que se não fecha para ninguem, mas está sempre aberta para todos, judeus e christãos, era muito e muito dispensavel o convite. Sem embargo, como a função revestia um tal ou qual caracter militar, quizemos levar o escrupulo e a delicadeza ao ponto de convidar, por carta, aos homens do lado dos *recedores*, que tem algum commando militar á seu cargo, para que comparecessem com os seus commandados. E' assim que forão

convidados o commandante superior e a officialidade da guarda nacional, a companhia de aprendizes com o seu commandante; e porque taes festividades erão dadas á todos os municipes, e todos devião ter parte n'ellas, foi tambem convidada a camara representativa do municipio, e que aos membros d'este devia transmittir o convite, que por essa omissão foi por nós feito ao povo por cartazes affixados nos sitios mais publicos da cidade.

Alé aqui nada ha de novo: são os prolegomenos necessarios.

Agora é que vão vel-o.

Tendo chovido á potes nos dias determinados para a solemnidade annunciada, não pôde esta ter lugar, sendo transferida para a noite de 31 do p. p. e manhã do 1.º do corrente.

Querendo as pessoas que dirigião o festojo dirigir-se a casa da camara, para ahi ser tocado o hymno diante da effigie imperial, perguntou o Dr. Carneiro ao Sr. Antonio Fernandes Monte Claro, que na tarde de 31 com elle se achava na loja do Major Teixeira, se os vereadores assistirão ao *Te-Deum*, e respondendo-lhe negativamente aquelle Sr., o Sr. Luiz Augusto Werner pediu-lhe que se incumbisse de alcançar do procurador da camara a chave d'esta; ao que annuo aquelle individuo. Passava o Dr. Carneiro com seus amigos — Luiz Augusto e Elizeo pelo suburbio, ou coiza que o valha do Campo de Fora, quando se lhes fez encontradiço o Sr. Antonio Fernandes Monte Claro, para dizer-lhes que o procurador havia-lhe negado a chave da Camara. Insistia ainda Luiz Werner com aquelle individuo no empenho de obter aquella nova chave de Hesperides, quando eu abafei a instancia, com estas palavras, dirigidas ao seu interlocutor — Sr. Monte-Claro, agradecemos-lhe muito o seu obsequio; não se incomode mais por tão pouco. Durante o resto do passeio, até voltar á casa, com os mesmos, não tujimos nem mugimos uma só palavra mais sobre tão insignificante incidente.

De casa sahio para o *Te-Deum* com os cidadãos Antonio José da Silva, João Pacheco dos Reis, actual juiz municipal, e José Alexandre de Araujo; e com elles voltei da igreja para casa. A esse tempo percorria as ruas uma banda de musica de curiosos parados, que já forão a cadeia, por ordem do antiphilarmonico Sr. Duarte, que mais duro que as pedras de Orphéo, e peor que Saül, aborrece a propria musica!

Ah! ia nos esquecendo uma circumstancia essencial. Na igreja, antes de começar o *Te-Deum*, disse-nos o Reverendissimo vigario que o presidente da Camara, João Souza Dutra, lhe havia concedido a chave d'ella, ficando elle vigario encarregado de mandá-la buscar em casa do procurador.

Fechado este parenthesis, prosiga a narrativa.

Havião decorrido dous minutos, que nos recolhemos á casa do coronel Silva, quando ouvimos um tropel e verificamos um grupo de vinte e tantos individuos armados, *capitaneados pelo Presidente da Camara*, que a marche-marche e de cacete em punho ião na direcção da matriz! N'este interim entra Luiz Werner com a chave do lóbrego enigma. E' esta decifração e os commentarios, que a vóz publica tem feito a tão estranho facto, que hão de espantar á SS. EEx. e que eu passo á expôr.

Raivando de inveja pelo festojo patriótico, que davamos, e á que não assistirão raivando de mais pelo desprezo, com que abandonamos o campo eleitoral ás suas inglorias proesas, não podendo na luta das eleições scier os raivaços, o prurido de fazer barulho, que accomette á esta gente, os homens da *ordem e harmonia* planeão uma batalha á seus inimigos, mais engraçada e lucrativa.

N'este intuito, sabendo que tencionavamos ir á noite á Camara; d'esde manhã andavão os emissarios da policia convocando o povo, para oppor-se á uma imaginada tentativa de arrombamento da camara, de roubo da urna, de assassinato de um homem que nunca será assassinado, ao menos por mão de gente, e outras tramoiias necessarias para pretextarem os desatinos do povo; e a tarde o Sr. Presidente da Camara andava recrutando capangas para o combate das trevas. Com um troço de vinte e tantos cidadãos, que o seguirão, enganados, sem saberem ao que ião, o Sr. Presi-

dente da Camara esperava que fosseamos buscar-lhe a chave, para elle transportar-se com a sua gente, e dar-nos o ataque. Como porém visse que não tinhamos ido vêr aquelle novo pomo de discordia, foi com o seu povo tomar posições n'uma esquina, junto á Camara, aonde forão vistos e encontrados, quando a musica passava pela orla opposta da praça.

Agora, quem saber o que diz o povo que o Sr. Presidente da Camara intentava? — Esperar que a musica dos moços brancos, acompanhada de nós, o coronel Silva, Luiz Werner, tenentes coronéis Pinto e Guimarães, major Teixeira, Eliseu, e o escriptor d'estas linhas e outros, que são a menina dos olhos do Sr. Duarte, se approximassem á Camara, para o povileão, caudilhado pelo Sr. João Souza, e acompanhado da policia em massa, do delegado, Sr. Luiz Pedro, e de mais outros illustres conservadores, como o Sr. promotor publico Domingos Custodio e o Sr. delegado e juiz de paz, não sabemos em quantos votos, Custodio Bessa, que teve a fraqueza de confessar ao cidadão Francisco Fernandes « que ia na frente da canalha; ao que este dignamente respondeu: pois fez um papel bonito » para o povo, dissemos nós, se precipitar sobre nós de emboscada e surpresa, esboçar-nos, e talvez alguma coisa de maior; n'este ponto intervinha a policia, prendia os sobrevivos; no dia seguinte um processo contra nós por havermos tentado arrombar a porta da Camara, cuja chave já nos tinha sido tredamente cedida pelo Presidente.

Exms. Srs. Presidente e Chefe de Policia; isto é uma pequena amostra dos animos ordeiros d'esta localidade. Desta vez ficamos inteiros e inteira a ordem, porque por uma casualidade providencial só se encontrou na rua a pobre musica, que pela policia foi dispersada, só depois de atravessar a praça, em que se achavão os camarariós, de veta, o que bem mostra a expectativa damnada d'elles. De outra vez, Exms. Srs., é muito provavel que caiamos ás facadas de homens dispostos á tudo, e que d'antemão contão com o premio da impunidade.

VV. EEx. farão o, que entenderem, certos de que, de hoje por diante responderão perante o publico pelas vidas ameaçadas de coronel Silva, dos tenentes coronéis Ulysséa e Guimarães, do major Teixeira, dos cidadãos Americo Antonio da Costa, Eliseu Guilherme e Luiz Werner e finalmente do bacharel Antonio Carneiro Antunes Guimarães.

P. S. O Sr. Dr. Vianna andava com dois guarda costas, elle que nunca sai á rua á noite, e o Sr. Marques com outros tantos. Laguna, Fevereiro 1869.

Uma testemunha conservadora.

Pergunta-se.

Poderá ser recto na distribuição da justiça, como alguém da Nagula inculca, o juiz corregedor que tem recebido presentes de suínos mortos e vivos, gallinhas, perús, balainhas com ovos, garrações de melão, guardanapos, toalhas e um anel da mulher do canto? Quando, e com que pagará esse cavalheiro industrioso o dinheiro que tem pedido e emprestado a quase todas as pessoas com quem tem tido relações?

Será certo que o J. G. e o P. de U. para receberem o conto e tantos mil reis, que emprestarão, foi necessario contrahir-se outra divida com o A. e que por aquelles credores ousarem pedir o que não se fazia conta de pagar, tem soffrido as iniquidades do tribunal correccional do irascivel e venal inquisidor Espiba? Ora bollas.

Lulu de espelho.

Para que o Publico saiba o estado das couzas na Laguna.

Havendo a idéa de se dar um baile no dia do carnaval, deixou-se de convidar ao juiz de direito da comarca Luiz Duarte Pereira, talvez devido a grandes inimizades que elle tem. Na vespota do baile divulgando se, que a musica que lá fosse tocar seria preso, teve-se de entregar a quota as pessoas que contribuirão para evitar a asquerosa scena da reproducção da prisão da mesma musica, como aconteceu no dia 7 de Setembro por occasião do baile da casa do tenente coronel João José de Souza Guimarães.

Um que deu quota.

EDITAES.

A Camara Municipal desta Capital, faz saber que em sessão de 6 do corrente, foi nomeado Procurador desta Camara o cidadão José Theodoro de Souza Lobo, que prestou hoje juramento e entrou em exercicio.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 8 de Fevereiro de 1869.

O Presidente— *Manoel J. de Oliveira.*
O Secretario— *J. I. de Oliveira Tavares.*

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz de Orphãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo na forma da lei &.

Faço saber que por este Juizo de Orphãos, no dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta da sala das audiencias, se ha de vender em hasta publica os bens seguintes: — Uma morada de casas, sita na freguezia do Rio Vermelho, avaliada por 500\$000 reis — um engenho no sitio das Aranhas, avaliado por 150\$000 — uma morada de casas no sitio das Aranhas, avaliada por 80\$000 — uma meiguina coberta de telha na praia dos Inglezes, avaliada por 16\$000 — a metade de uma casa coberta de telha, servindo de paiol, sita na praia dos Inglezes, avaliada por 100\$ — a metade de um engenho de fabricar asucar e aguardente, edificado nos terrenos do finado José Baptista de Aguiar, avaliado por 94\$000 — nove braças de terras no «Porto de cima» frente em um travessão em terras de D. Genoveva Marques, e fundos ao logradouro publico, avaliada a 2\$ cada braça, todas 18\$000 — dez braças de terras de frente, «no Porto de cima» fazendo frente á estrada publica e fundos até o Rio, avaliada a 1\$500 cada uma braça, e todas 15\$000. Tudo no Rio Vermelho. — Noventa e tres braças de terras de frente no morro do Mouquê, na Varzea Grande em Canasvieira, fazendo frente a terras de moradores da freguezia do Rio Vermelho, fundos a terras de Floriano José Pinheiro, a 1\$500 cada braça, e todas 139\$500 — seis braças de terras de frente, no «Sertão» no Rio Vermelho, fazendo frente ao travessão do morro, fundos até as vertentes do morro, para Este, avaliada cada uma braça a 4\$000, e todas 24\$000 — nove braças de terras no «travessão de baixo», no Rio Vermelho, fazendo frente ao travessão geral e fundos ao logradouro publico, a 8\$ a braça, e todas 72\$000 — uma braça de terra no Mouquê no Rio Vermelho, fazendo frente ao travessão geral, e fundos ás vertentes do morro, a 3\$000 a braça, e todas 9\$000 — vinte oito e meia braças de terras de frente no morro da «Praia brava», no Rio Vermelho, fazendo frente ao costão do mar-grosso, e fundos ao correjo geral, 4\$000 cada braça, e todas 114\$000 — treze braças de terras de frente na «Varzea dos Inglezes», a 3\$000 a braça, 39\$000 — setenta e nove e meia braças de terras de frente no «morro das Aranhas», no Rio Vermelho, a 1\$500 a braça, 119\$250 — mais treze braças no mesmo logar, fazendo frente aos «arciaes», e fundos ás vertentes do morro, 1\$500 a braça, 19\$500 — sessenta e tres e meia braças de terras de frente no «travessão de baixo», no Rio Vermelho, a 9\$000 a braça, 571\$000 — um escravo de nome Antonio, avaliado por 200\$000; tudo pertencente ao extinto casal do finado José de Almeida Bastos, para pagamento dos credores. E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar dous de igual theor, dos quaes um será publicado pela imprensa, e o outro affixado no lugar do costume. Desterro, 1.º de Fevereiro de 1869. Eu Vidal Pedro Moraes, escrivão de orphãos subscrevi.

Affonso d'Albuquerque e Mello.

N. 13 L. S. 400

Pg. quatrocentos rs.

Desterro, 3 de Fevereiro de 1869.

Lopes—Lemos.

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz de Orphãos n'esta cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina, e seu termo &.

Faço saber que por este Juizo de Or-

phãos, no dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta da sala das audiencias, se ha de vender em hasta publica o crioulo Joaquim, de idade de 39 annos, cuja avaliação de 1:100\$000 reis foi reduzida á 800\$000 rs.; pertencente ao orphão José, neto da finada D. Antonia Maria dos Santos. E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei lavrar dous de igual theor, sendo um publicado pela imprensa e outro affixado no lugar do costume. Desterro, 3 de Fevereiro de 1869. Eu Vidal Pedro Moraes, escrivão de orphãos o subscrevi.

Affonso d'Albuquerque e Mello.

N. 2 L. S. 200

Pg. duzentos reis

Desterro, 4 de Fevereiro de 1869.

Lopes—Lemos.

Juizo de Orphãos da Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina e seu termo na forma da lei &.

Faço saber que por este juizo, no dia 18 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta da sala das audiencias, se hade vender em hasta publica a morada de casas, na freguesia do Ribeirão; fazendo frente á rua de baixo e fundos ao mar, pertencente ao expolio do finado preto liberto José Falcão, avaliada por 100\$000. E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar dous de igual theor dos quaes um será publicado pela imprensa e o outro affixado no lugar do costume. Desterro, 4 de Fevereiro de 1869. Eu Vidal Pedro Moraes, escrivão de orphãos o subscrevi.

Affonso d'Albuquerque e Mello.

N. 27 L. S. 200

Pg. duzentos reis

Desterro, 4 de Fevereiro de 1869.

Lopes—Lemos.

Pela Inspectoria d'Alfandega desta cidade se faz publico que se acha aberta a cobrança á bocca do cofre na dita repartição, em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, dos foros de terrenos e de marinha, da decima adicional das corporações de mão morta, do imposto sobre casas de negocios & da taxa de escravos e do imposto pessoal, tudo pertencente ao corrente exercicio do 1.º de Julho de 1868 ao ultimo de Junho de 1869; ficando sujeitos á multa de seis por cento, sobre cada um dos ditos impostos, os collectados que os não satisfizerem dentro dos prazos marcados nos respectivos Regulamentos. E para que se não allegue ignorancia se affixa o presente.

Alfandega na Cidade do Desterro, 16 de Novembro de 1868.

O Inspector

Francisco José de Oliveira.

ANNUNCIOS.

Obra de Santa Infancia.

Os encarregados da Obra de Santa Infancia lembrão ao publico que no proximo Domingo, 14 do mez se o tempo permitir ás 10 horas celebrar-se-há na Igreja Matriz a missa para os socios da Obra, seguida por um discurso. Os meninos socios pedirão umas esmollas, e se terminará com a bênção solemne dos meninos que se acharem presentes.

VENDE-SE

a casa da rua do Principe n. 95; para tratar na da Figueira n. 38.

VENDE-SE

O velame de um hiate em bom estado. Para tratar com

Vingillo José Vilella.

Para conhecimento de todos os devotos faço publico, que a procição do Glorioso Martyr São Sebastião e Virgem Senhora dos Navegantes, terá lugar Domingo proximo, 14 do corrente pelas 4 horas da tarde; convido novamente pelo presente a todas as irmandades para que se dignem comparecer no referido dia e hora na Igreja Matriz a fim de abrilhantarem essa solemnidade.

Desterro, em 10 de Fevereiro de 1869.

O Procurador

Joaquim C. da S. Peixoto.

O advogado Luiz Augusto Crespo, como procurador de D. Mariana Emilia de Souza Martins, viava de Manoel Alves Martins, declara, para que chegue ao conhecimento dos devedores do extinto casal, que se acha encarregado de promover amigavel ou judicialmente a cobrança de todas as suas dividas, tendo resolvido marcar o prazo de trinta dias, a contar da presente data, áq relles que preferirem solver seus debitos pelo primeiro meio indicado; para o que poderão dirigir-se ao escriptorio do abaixo assignado á rua do Imperador n. 13.

Desterro 19 de Janeiro de 1869.

Luiz Augusto Crespo.

LITHOGRAPHIA.

DE

Schwarzer & Rohlacher

Neste estabelecimento acha-se á venda um grande e escolhido sortimento de livros recebidos da afamada livraria B. L. GARNIER, na Côte.

Os donos d'esta casa encarregão-se de mandar vir qualquer livro pedido, com brevidade e por preços rasoaveis.

10 Rua do Principe 10

PRATA E OURO

Compra-se prata e ouro por alto premio; na rua Formosa numero 23.

DEPOSITO

DA

Salsa Parrilha de Bristol
Pillulas da Vida
Leroy Francez

NA RUA DO PRINCIPE N. 3

CERVEJA INGLEZA

BASS

Nozes, Farinha de trigo, Trieste.

Vende-se por preços muito em conta para ultimar a conta da venda, na rua Augusta n. 16.

PINHO

Vende-se superior pinho de Rig de diversas dimensões, a tratar com F. L. de Siqueira.

PRECISA-SE

UMA casa cujo aluguel não exceda de 25\$000 réis mensaes; devendo estar situada da Praça para o Campo do Manejo.

ATTENÇÃO

Superior milho vende-se a 3:000 rs. o sacco no Largo de Palacio N. 4 canto da RUA AUGUSTA

Compra-se uma casa

que não exceda a 4:200:000 reis. Para tralar no Largo da Praça, casa n. 26

PRECISA-SE comprar uma eserava que saiba bem todo o serviço de uma casa e que não tenha mais de 30 annos de idade; na rua da Constituição n. 3, loja de selleiro.

MILHO BOM

VENDE-SE A 2\$500 O SACCO, NA RUA AUGUSTA N. 12. CANTO DA CONCEIÇÃO.

ESCRAVOS
O abaixo assignado precisando comprar OITENTA crioulospar dos de 10 a 30 annos de idade, para uma só fazendana provincia do Rio, e tendo ordem para pagalos por ALTOS PREÇOS pede as pessoas que os quiserem vender, dirigir-se ao Largo de Palacio n. 24, sobrado.

Victorino de Menezes

Rodolph Helm e C^o M.P.

Fazem sienta ao commercio que estabelecerão n'esta cidade, um negocio de importação e exportação de commissão e conta propria.

Santa Catharina, 1 de Fevereiro de 1869

ESCRAVOS

Na rua Augusta n. 16 casa de Costa Sobrinho & Motta compra-se escravos de 12 a 30 annos de idade, e pagão-se bem.

FUMO DE MINAS

PELO vapor « São Vicente » acaba de chegar uma pequena partida do supradito genero, da 1.ª qualidade, o qual acha-se a venda em casa de C. J. Watson, a rua do Livramento n. 2. A.

Typ. do J. A. do Livramento